

A Educação Física como Área de Investigação Científica 3

Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)



A Educação Física como Área de Investigação Científica 3

Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Lucio Marques Vieira Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação física como área de investigação científica 3 /
Organizador Lucio Marques Vieira Souza. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-577-8

DOI 10.22533/at.ed.778201311

1. Educação Física. 2. Esporte. 3. Exercício. I. Souza,
Lucio Marques Vieira (Organizador). II. Título.

CDD 613.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Declaração dos Autores

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação e responsabilidade que apresentamos mais uma importante Coletânea intitulada de “A Educação Física como Área de Investigação 2” que reúne 31 artigos abordando vários tipos de pesquisas e metodologias que tiveram contribuições significativas de professores e acadêmicos das mais diversas instituições de Ensino Superior do Brasil.

O objetivo principal é apresentar os avanços e atualidades da área e para isto a obra foi dividida em dois volumes: no Volume 2 com 03 principais eixos temáticos: Atividade Física e Saúde do capítulo 1 ao 5; Práticas alternativas e saúde coletiva do 6 ao 11 e Práticas corporais e aspectos sociológicos, entre os capítulos 12 e 16; no Volume 3 com 02 principais eixos temáticos: Educação Física Escolar do capítulo 1 ao 8 e Treinamento Físico do 9 ao 15.

Estruturada desta forma a obra demonstra a pluralidade acadêmica e científica da Educação Física, bem como a sua importância para a sociedade. Neste sentido, nos capítulos constam estudos diversas temáticas contemplando assuntos de importante relevância dentro da área.

Agradecemos a Atena Editora que proporcionou que fosse real este momento e da mesma forma convidamos você Caro Leitor para embarcar na jornada fascinante rumo ao conhecimento.

Lucio Marques Vieira Souza

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

CAPÍTULO 1..... 1

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO COMBATE AO TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO DE ESCOLARES

Ivson José dos Santos Silva
Danillo Fernando de Farias
Glauciano Joaquim de Melo Júnior

DOI 10.22533/at.ed.7782013111

CAPÍTULO 2..... 10

A PERCEÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIOESTE SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DO ENSINO MÉDIO

Vanessa Patrícia Völz
Adelar Aparecido Sampaio
Arestides Pereira da Silva Junior
Alvori Ahlert

DOI 10.22533/at.ed.7782013112

CAPÍTULO 3..... 23

APELIDOS ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA: BRINCADEIRAS OU MANIFESTAÇÕES HISTÓRICAS DE RACISMO E PRECONCEITO RACIAL

Ronildo Neumann Pastoriza
Michele Andréia Borges

DOI 10.22533/at.ed.7782013113

CAPÍTULO 4..... 31

DANÇANDO HIP HOP: O *FREESTYLE* COMO MARCADOR IDENTITÁRIO

Larissa Natalia Macedo Moura Fujisse

DOI 10.22533/at.ed.7782013114

CAPÍTULO 5..... 38

DESVIOS POSTURAIS E OS FATORES ASSOCIADOS EM ESCOLARES DA CIDADE DE CRATO-CE

Maria Vitória Castro da Silva
Hudday Mendes da Silva
Camila Fagundes Martins
Guilherme Téo de Sá Fulgêncio
Lucas Eduardo Nazário de Sousa
Barbara Arraes de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.7782013115

CAPÍTULO 6..... 56

DIAGNÓSTICO DO ELEMENTO MOTOR EQUILÍBRIO DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO

INFANTIL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ITAPIRANGA – SANTA CATARINA

Jaíne Karal

Elis Regina Frigeri

DOI 10.22533/at.ed.7782013116

CAPÍTULO 7..... 67

ESTIMULANDO O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DIANTE DA RECREAÇÃO NO ENSINO BÁSICO

Alexandre Muzi Cardoso

Veronica Nunes da Silva Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.7782013117

CAPÍTULO 8..... 77

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Adriana Silva Meireles

Luiz Carlos Silva Albuquerque

Jurema Gonçalves Lopes de Castro Filha

Maria do Socorro Viana Rêgo

DOI 10.22533/at.ed.7782013118

TREINAMENTO FÍSICO

CAPÍTULO 9..... 84

A INFLUÊNCIA DA MUSCULAÇÃO NA BRAÇADA DO CRAWL EM ATLETAS DE NATAÇÃO

Alice Pereira de Oliveira

Beatriz Siqueira Bezerra

Karina Rocha Nascimento

Rafaello Pinheiro Mazzoccante

Leonardo Costa Pereira

DOI 10.22533/at.ed.7782013119

CAPÍTULO 10..... 93

A INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO FUNCIONAL E DO TREINAMENTO DE FORÇA TRADICIONAL NA PERCEPÇÃO CORPORAL E FATORES MOTIVACIONAIS DE MULHERES PRATICANTES

Vitória da Silveira

Deninson Nunes Ferenci

DOI 10.22533/at.ed.77820131110

CAPÍTULO 11..... 103

ADAPTAÇÕES NEURAIS E MORFOLÓGICAS DO TREINAMENTO COM AÇÕES EXCÊNTRICAS

Walter Reyes Boehl

Mauro Castro Ignácio

Augusto Dias Dotto

Anderson da Silveira Farias

Guilherme de Oliveira Gonçalves
Bruna Brogni da Silva
Raul de Fraga Seibel
Anelize Castro Ignácio
Paloma Müller de Souza
Ecio Hubner Lencina
Andressa Roberta Rodrigues Delazeri
Régis Mateus Hözer
Augusto Tuchtenhagen
Jacson Severo de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.77820131111

CAPÍTULO 12..... 115

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO RESISTIDO NO ENVELHECIMENTO E NA QUALIDADE DE VIDA

Luiz Carlos Silva Albuquerque
Adriana Silva Meireles
Maria do Socorro Viana Rêgo
Jurema Gonçalves Lopes de Castro Filha

DOI 10.22533/at.ed.77820131112

CAPÍTULO 13..... 123

EFEITO DO TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE E DO AERÓBIO CONTÍNUO ASSOCIADO AO TREINAMENTO DE FORÇA NA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE MULHERES FISICAMENTE ATIVAS

Bárbara Arraes de Sousa
Hudday Mendes da Silva
Maria Vitória Castro da Silva
Camila Fagundes Martins
Lucas Eduardo Nazário de Sousa
Guilherme Téó de Sá Fulgêncio

DOI 10.22533/at.ed.77820131113

CAPÍTULO 14..... 141

IMPORTÂNCIA DA ESTABILIDADE PROMOVIDA PELO CORE NA PREVENÇÃO DE LESÕES EM ATLETAS CORREDORES DE RUA

Carlos Sousa da Silva
Rômulo Martins
Pedro Jatene
Jeferson Oliveira Santana
Daniel Portella
Marcio Doro

DOI 10.22533/at.ed.77820131114

CAPÍTULO 15..... 150

INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO NÓRDICO NA MOBILIDADE E FORÇA DOS MÚSCULOS ISQUIOTIBIAIS

João Paulo Jesus Duarte

Raimundo Auricelio Vieira
Jorge Frederico Pinto Soares
Demétrius Cavalcanti Brandão
Francisco José Félix Saavedra

DOI 10.22533/at.ed.77820131115

SOBRE O ORGANIZADOR.....	162
ÍNDICE REMISSIVO.....	163

CAPÍTULO 1

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO COMBATE AO TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO DE ESCOLARES

Data de aceite: 01/11/2020

Data de submissão: 29/08/2020

Ivson José dos Santos Silva

Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA
<http://lattes.cnpq.br/6590680698814549>
Recife - Pernambuco

Danillo Fernando de Farias

Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA
Recife - Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/2551469970667119>

Glauciano Joaquim de Melo Júnior

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
Olinda - Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/3998070260448529>

RESUMO: Introdução: O movimento possui relação direta com a aprendizagem e com as relações sociais. Crianças que apresentam dificuldades de movimento podem possuir o Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC). **Objetivo:** Identificar as possíveis contribuições da educação física escolar para o desenvolvimento motor de crianças com TDC. **Métodos:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica sobre o tema, utilizando publicações entre o ano de 2000 e 2018 nas bases de dados Scielo e Periódicos Capes. **Resultados:** O TDC ocorre quando há atraso no desenvolvimento de habilidades motoras ou dificuldades para coordenar os movimentos, resultando em incapacidade da criança para desempenhar atividades diárias. Atividades

físicas regulares e brincadeiras durante a infância podem contribuir para uma melhora do desenvolvimento físico e social. **Conclusão:** As aulas de educação física são essenciais na identificação do TDC, pois quando são focadas no desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais durante a infância, fornecendo práticas com objetivos definidos e respeitando as características do comportamento motor, levam os escolares a melhor desempenho na coordenação motora e no ritmo, tornando-os mais habilitados a adquirir, integrar, armazenar, construir e expressar informações.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física, Desenvolvimento infantil, Destreza motora.

THE PHYSICAL EDUCATION IN THE FIGHT AGAINST THE COORDINATION DEVELOPMENT DISORDER ON STUDENTS

ABSTRACT: Introduction: The movement is directly related to learning and social relations. Children who have movement difficulties may have Coordination Development Disorder (CDD). **Aim:** To identify the possible contributions of school physical education to the motor development of children with CDD. **Methods:** This study is a bibliographic review about CDD, using publications between the year 2000 and 2018 in the Scielo and Periódicos Capes databases. **Results:** CDD occurs when there is a delay in the development of motor skills or difficulties in coordinating movements, resulting in the child's inability to perform daily activities. Regular physical activities and play during childhood can contribute to an improvement in physical and

social development. **Conclusion:** Physical education is essential in the identification of CDD, because when it is focused on the development of fundamental motor skills during childhood, providing practices with defined aims and respecting the characteristics of motor behavior, they lead students to better performance in motor coordination and in pace, making them more qualified to acquire, integrate, store, build and express information.

KEYWORDS: Child development, Motor dexterity, Physical Activity.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo Krebs (1997), o desenvolvimento humano é resultado das interações entre as características do organismo e os diferentes contextos que ele é exposto. Por sua vez, o desenvolvimento motor é um processo de mudanças no nível de funcionamento de um indivíduo, onde ele apresenta uma maior capacidade de controlar movimentos ao longo do tempo (CAETANO; SILVEIRA; GOBBI, 2005).

O desenvolvimento da experiência motora propicia o grande desenvolvimento dos vários componentes da motricidade, como coordenação, equilíbrio e esquema corporal; este desenvolvimento torna-se fundamental, principalmente na infância, para a aquisição de independência funcional e para o desenvolvimento das diversas habilidades motoras básicas como andar, correr, saltar, galopar, arremessar e rebater (GALLAHUE e OZMUN, 2005; PAPST e MARQUES, 2010).

Pellegrini e colaboradores (2008) observaram que é nos primeiros anos de escolarização que algumas crianças começam a demonstrar certa dificuldade motora que as impedia de realizar tarefas do dia-a-dia, seja na escola ou em casa e, por isso, eram frequentemente chamadas de “descoordenadas” ou “desajeitadas” pela pessoas que estavam ao seu redor. Ainda segundo os autores, o Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) é caracterizado pelo déficit de coordenação em ações motoras de crianças realizadas no dia a dia e desempenho motor abaixo do padrão considerado normal quando comparado a crianças da mesma idade.

Neste mesmo contexto, Payne e Isaacs (2007) sugerem que a família e os professores, possuem papéis fundamentais no desenvolvimento motor da criança, uma vez que são eles que proporcionam as oportunidades para que as crianças obtenham os estímulos necessários para o aprimoramento e refinamento das habilidades motoras e melhor eficiência nas suas combinações. Por sua vez, Guedes (1995) afirma que fatores ambientais são fundamentais para o estabelecimento dos índices de desenvolvimento motor da criança. Sendo assim, é necessário apresentar um ambiente propício à promoção da saúde.

Evidências apresentadas por Rezer e Zanella (2012), apontam que a escola desenvolve grande parte das habilidades motoras nas crianças, logo a atividade física na escola é uma das ferramentas fundamentais para que os alunos obtenham sucesso, tanto nas atividades escolares como nas do dia a dia. Freire e Scaglia (2003) mencionam que a

educação física na escola é entendida como uma área que trata da cultura corporal e que tem como meta introduzir e integrar o aluno nessa esfera, propiciando a formação de um cidadão autônomo, capacitado a usufruir de jogos, esportes, danças, lutas, ginástica e de todos os tipos de atividades que contribuam para o seu desenvolvimento e crescimento de forma saudável.

Com base nas informações apresentadas acima, definimos como objetivo geral desta revisão de literatura: Identificar as possíveis contribuições da educação física escolar para o desenvolvimento motor de crianças com TDC, contribuindo assim para o avanço da fronteira do conhecimento na área.

2 | METÓDOS

Segundo Menezes e Silva (2005), uma revisão de literatura é o processo de levantamento e análise do que já foi publicado sobre o tema e o problema da pesquisa. Para o presente estudo foram utilizadas duas bases de dados bibliográficos - Scielo e Periódicos Capes. Na primeira fase do levantamento de dados para a realização da pesquisa, utilizamos os seguintes descritores (destreza motora, educação física, desenvolvimento infantil, estudantes, transtorno do desenvolvimento da coordenação) separadamente, resultando em 26.032 estudos. Na segunda fase, utilizamos todos os descritores citados de maneira conjunta. Os critérios de inclusão foram: Ano de publicação (2000 a 2018) e idioma (Português), os critérios de exclusão que foram: Acesso pago e fuga parcial ou total do tema, restando assim um número de 328 artigos. Após a leitura dos títulos, selecionamos 63 artigos para a leitura do resumo e após a leitura foram selecionados 21 artigos para a leitura completa. Além destes selecionamos 5 textos de nosso acervo pessoal.

3 | RESULTADOS

3.1 Estudos sobre o desenvolvimento motor na Educação Física Escolar

De acordo com Brauner e Valentini (2009) em média com 06 anos de idade, as crianças tem predisposição para estarem com as habilidades motoras fundamentais amadurecidas, embora as crianças possuam potencial para evidenciar padrões maduros de desenvolvimento, estudos mostram que elas não estão alcançando estes padrões, à saber:

AUTOR	ANO	PRINCIPAIS RESULTADOS
FERRAZ	1992	Identificou os níveis de desenvolvimento do padrão fundamental da corrida em crianças com idade entre quatro e nove anos e evidenciou a prevalência de níveis rudimentares do movimento nas faixas etárias investigadas
MARQUES	1996	Observou crianças de sete anos e verificou que um número considerável de crianças se encontravam em estágios rudimentares, caracterizando atrasos motores.
SURDI e KREBS	1999	Evidenciaram que a maioria das crianças de seis anos de idade investigadas se encontravam no estágio elementar nos movimentos andar sobre a trave, saltar na horizontal, arremessar, correr, chutar e quicar.
VALENTINI	2002	Avaliou o desempenho motor de crianças entre cinco e dez anos de idade em 12 habilidades motoras fundamentais e observou desempenho motor pobre e inferior à média nas diferentes habilidades de locomoção e manipulação avaliadas

Quadro 1 – Análise dos padrões de desenvolvimento motor.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Com base nos dados apresentados no Quadro 1, é possível notar associação entre os resultados encontrados à provável falta de oportunidade de prática de atividades motoras diversificadas, sistematizadas e apropriadas às crianças à carência de instrução adequada e ao baixo engajamento nas aulas de Educação Física escolar.

Para Fernandes, Moura e Silva (2017), o ciclo que corresponde aos primeiros anos do Ensino Fundamental refere-se a um período em que as crianças estão totalmente envolvidas na exploração e descobertas das capacidades motoras de seus corpos, conduzindo a mudanças que inferem no aprimoramento das habilidades motoras básicas – de locomoção, manipulação e estabilização – e melhor eficácia na junção destas, ainda segundo os autores é no decorrer do desenvolvimento das crianças que é necessário avaliar o desempenho motor a cada fase, para que possamos identificar e controlar o desenvolvimento motor e assim sistematizar objetivos de intervenção.

Palma, Camargo e Pontes (2012), afirmam que o desenvolvimento de Habilidades motoras está associado ao desenvolvimento geral das crianças, entretanto, os atributos físicos/motores e, especialmente, a sua utilização na prática de jogos, brincadeiras e movimentos vigorosos parecem afetar drasticamente a percepção e os sentimentos que elas têm de si mesmas. Os autores ainda reiteram que as dificuldades encontradas pelas crianças nos ambientes em que frequentam, afetam diretamente suas possibilidades de experimentar momentos prazerosos durante a prática da atividade física.

Santos e colaboradores (2015), afirmam que as Crianças, quando não são estimuladas adequadamente, podem não alcançar padrões de movimentos fundamentais para possível inserção em atividades recreativas. Logo, quando a oferta de práticas e habilidades motoras fundamentais é reduzida pode, por consequência, ocorrer um prejuízo no curso do desenvolvimento motor da criança, ocasionando uma barreira intransponível, reconhecida na literatura como barreira de proficiência. Ainda segundo Santos e colaboradores (2015), crianças que não apresentam um refinamento nas habilidades motoras fundamentais também não alcançam execução eficiente de movimento; sendo assim, até podem revelar interesse em atividades esportivas, contudo, apresentam grandes dificuldades com habilidades motoras requeridas e as adaptáveis às exigências do contexto ambiental.

3.2 Transtorno do desenvolvimento da coordenação

O TDC ocorre quando há atraso no desenvolvimento de habilidades motoras ou dificuldades para coordenar os movimentos, que resultam em incapacidade da criança para desempenhar atividades diárias, estimando-se uma prevalência do transtorno em 5% a 15% das crianças de 7 a 10 anos de idade (MIRANDA, 2010). As crianças com indicativo de TDC, sem qualquer dano neurológico ou fisiológico aparente, ao realizar simples tarefas motoras do dia-a-dia tais como abotoar uma camisa, usar o garfo e a faca, amarrar o sapato, têm propensão a deixar cair às coisas, são desajeitadas, demonstram fraco desempenho escolar, nos esportes e nas atividades cotidianas. Cabe destacar que algumas crianças podem apresentar dificuldades na realização de todas as habilidades motoras, e até mesmo na fala que não é clara e fluente (FERREIRA, 2006).

A intervenção motora é indicada para indivíduos com necessidades especiais ou déficit motor; sua finalidade, seguindo uma abordagem desenvolvimentista, deve atender as principais necessidades do aluno, promovendo a interação dinâmica entre as características do executante, da tarefa e do ambiente, objetivando o aumento do repertório motor (GALLAHUE; OZMUN, 2005). Para Campos e Colaboradores (2008), a identificação de fatores deficitários através da avaliação do perfil motor é necessária para traçar diretrizes de intervenção direcionadas à população em questão. Dessa forma, com base no perfil das crianças, podem ser elaborados programas de educação ou reeducação motora, visando proporcionar a coordenação e ritmo e tornar o cérebro da criança um órgão com maior capacidade para captar, integrar, armazenar, elaborar e expressar informações.

O TDC, no Brasil ainda é pouco estudado e crianças com problemas de coordenação motora, não têm diagnóstico formal e recebem pouca ou nenhuma assistência especializada (ARAÚJO, 2010). Para CERMAK e colaboradores (2002), o TDC é usado para se referir às dificuldades nas habilidades motoras que as crianças possuem e não causadas por deficiências de ordem intelectual, sensorial primária ou neurológica, tais como atividades cotidianas (Ex: Vestir-se, despir-se, amarrar cadarços de sapatos, abotoar a camisa, etc) e atividades motoras como saltar e driblar uma bola, tornando essas tarefas extremamente

difíceis. Essas crianças podem apresentar falta de equilíbrio, ritmo, orientação espacial e coordenação motora, influenciando negativamente também em sua vida acadêmica e social.

Em um estudo realizado por PELLEGRINI e colaboradores (2008) com 246 crianças (111 meninos e 135 meninas) com idade entre 9 e 10 anos, alunos de uma escola municipal do interior de São Paulo, no qual foi utilizado o Movement Assessment Battery for Children (M-ABC) criado por HENDERSON & SUGDEN em 1992. O M-ABC combina dados quantitativos e qualitativos do comportamento motor obtidos em oito tarefas divididas em três categorias: Destreza manual, habilidades com bola e equilíbrio estático e dinâmico. O M-ABC atribui um escore à performance em cada tarefa que pode variar de zero a cinco. Após a realização do teste foi verificado que de um total de 246 crianças testadas, a incidência de crianças identificadas com o TDC foi de 10,6%; a incidência de crianças com risco a desenvolver foi de 14,6% e, 74,8% obtiveram um escore acima do percentual e foram identificadas como não sendo portadoras TDC. Os resultados mostram que de acordo com a literatura, a incidência do TDC que foi encontrada no estudo (10,6%) está de acordo com o esperado dentro da média estabelecida pela Associação Americana de Psiquiatria (APA, 2002).

3.3 Os efeitos da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor e no combate ao TDC

Segundo SILVA e colaboradores (2011) o TDC ocorre quando acontecem atrasos no desenvolvimento das habilidades motoras ou dificuldades para coordenar os movimentos, que resultam na incapacidade da criança realizar atividades básicas. A intervenção motora através da educação física escolar pode ajudar a criança com TDC a desempenhar atividades diárias com mais sucesso, evitando o fracasso e frustrações. Os autores ainda acrescentam que as intervenções preventivas podem evitar efeitos secundários do TDC, como isolamento social e o baixo rendimento escolar.

Para PULZI e RODRIGUES (2015), Atividades físicas regulares e brincadeiras durante a infância podem contribuir para uma melhora do desenvolvimento físico e social. Nessa perspectiva, as aulas de Educação Física são consideradas essenciais na identificação do TDC, pois os professores são capazes de observar e avaliar o movimento uma vez que são eles que monitoram os alunos nas mais variadas e complexas situações. Os autores reiteram a importância das aulas de educação física na escola, pois ela auxilia na aprendizagem do movimento, estabilização dos músculos e aprimoramento das habilidades motoras.

Evidências sugerem efeitos positivos da atuação da educação física para a promoção do desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais. Esses achados são importantes pois reforçam que a oportunidade de prática e instrução no momento apropriado, considerando os períodos mais sensíveis para a aquisição e refinamento das habilidades motoras (7 e 8 anos), ocorrem a partir da educação física escolar uma vez que

elas propiciam estímulos e condições necessárias para o desenvolvimento esperado e desejado (RODRIGUES et al,2013).

BELTRAME e colaboradores (2016), observaram que dificuldades no desempenho de habilidades motoras fundamentais diminuem as chances de participação da criança em atividades motoras escolares, diminuindo seu engajamento motor e a participação futura em atividades que asseguram a qualidade de vida. De modo geral, o TDC constitui um complexo transtorno motor ainda pouco conhecido na comunidade escolar e que leva a criança a graus variáveis de comprometimento na vida social, emocional, escolar e familiar, resultando em dificuldades globais em seu desenvolvimento.

4 | DISCUSSÃO

Com base nos estudos apresentados é possível observar importância da Educação Física nas instituições responsáveis pela educação das crianças. É preocupante a falta de experiências motoras amplas, frequentes e bem planejadas durante o período escolar, pois entendemos que pela sistematização da aprendizagem, é necessário que as crianças se sintam desafiadas e adquiram novas experiências, com o intuito de que continuem motivados a permanecerem no universo da atividade física.

As aulas de Educação Física escolar, por sua vez, são precursoras no desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais durante a infância, fornecendo práticas com objetivos definidos e respeitando as características do comportamento motor dos escolares. Considerando que atividades planejadas, sejam elas específicas ou gerais, são determinantes quando se busca uma estruturação prévia dos níveis de comportamento motor, é importante garantir que estas sejam bem trabalhadas, potencializando a velocidade e a facilidade do aperfeiçoamento de novas habilidades.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta revisão de literatura foi possível analisar e compreender que a Educação Física tem papel essencial no combate ao TDC e para a melhora do desenvolvimento motor.

Apoiados nos resultados obtidos através dos estudos, podemos observar que é necessária a participação de um profissional capacitado, para elaboração e sistematização de intervenções baseadas no perfil de cada aluno, visando agir de forma efetiva na educação e reeducação motora.

A identificação das dificuldades obtidas pela avaliação do perfil motor é fundamental para projetar como será a intervenção profissional, desta forma, é com base no perfil de cada indivíduo que são fundamentadas as formas de intervenções, educação e reeducação motora, com o objetivo de melhorar a coordenação e o ritmo, tornando a criança mais habilitada a adquirir, integrar, armazenar, construir e expressar informações.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA (American Psychiatric Association - APA). **DSM-IV - Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Tradução de Cláudia Dornelles. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ARAÚJO, C.R.S. **Efeitos da terapia motora cognitiva no desempenho de atividades de crianças com transtorno do desenvolvimento da coordenação**. 2010. 97f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

BELTRAME, Thais Silva et al. Desenvolvimento motor e autoconceito de escolares com transtorno do desenvolvimento da coordenação. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 20, n. 1, p. 55-67, Apr. 2016.

BRAUNER, L. M.; VALENTINI, C.C Análise do Desempenho Motor de crianças participantes de um programa de atividades físicas. **Revista da Educação física/UME Maringá**, v.20 (2), n2, p- 205-216 2009.

CAMPOS, A, C. et al. Intervenção psicomotora em crianças de nível socioeconômico baixo. **Revista Fisioterapia e Pesquisa**, v.15, n.2, p.188-93, 2008.

CAETANO, M. J. D; SILVEIRA, C. R. A; GOBBI, L. T. B. Desenvolvimento motor de pré-escolares no intervalo de 13 meses. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**. Campus de Rio Claro, 7(2), p. 05-13, 2005.

CERMAK, S. et al. **O que é transtorno do desenvolvimento da coordenação?** In: CERMAK, S.; LARKIN, D. Transtorno do desenvolvimento da coordenação. Clifton Park: Delmar, 2002.

FERNANDES, S. P; MOURA, S.S; SILVA, S,A. **Coordenação motora de escolares do ensino fundamental: influência de um programa de intervenção**. Ouro Preto: Universidade federal de Ouro Preto, 2017.

FERREIRA, F. L. Desordem da coordenação do desenvolvimento. 2006, **Motriz**, Rio Claro, set/dez. 2006.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação como prática corporal. São Paulo: **Scipione**, 2003.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: **Phorte**, 2005.

GUEDES, D.P. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor em crianças e adolescentes do município de Londrina (PR), Brasil**. São Paulo, 1995. 189p. Tese (Doutorado) -. Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo.

KREBS, R. J (Org.). **A teoria dos sistemas ecológicos: um paradigma para a educação infantil**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1997.

MENEZES, E. M.; SILVA, E. L. da; **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

MIRANDA, T. B. **Perfil motor de escolares de 7 a 10 anos de idade com Indicativo de Desordem Coordenativa Desenvolvidora (DCD)**. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Universidade do Estado de Santa Catarina, 2010.

PALMA, M. S.; CAMARGO, V. A.; PONTES, M. F. P. **Efeitos da atividade física sistemática sobre o desempenho motor de crianças pré-escolares**. Porto Alegre, 2012.

PAPST, J. MARQUES, I. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem. Aprovado em 22/06/09. **Rev. Bras. Cineantropometria**. Desempenho Hum. 2010: 36-42

PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. Desenvolvimento motor humano. 6. ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2007.

PELEGRINI, A. M. et al., Dificuldades motoras em crianças de 9-10 anos de idade: seriam os meninos mais descoordenados. Núcleos de Ensino da UNES. São Paulo: **Cultura Acadêmica**; 2008.

PULZI, W; RODRIGUES, G.M. **Transtorno do desenvolvimento da coordenação: uma revisão de literatura**. Marília, 2015.

RODRIGUES, Décio et al. Desenvolvimento motor e crescimento somático de crianças com diferentes contextos no ensino infantil. **Motriz: rev. educ. fis.**, Rio Claro, v. 19, n. 3, supl. p. 49-56, Sept. 2013.

SANTOS, C. R et al. **Efeito da atividade esportiva sistematizada sobre o desenvolvimento motor de crianças de sete a 10 anos**. São Paulo, 2015.

SILVA, E. V. A et al. **Programa de intervenção motora para escolares com indicativos de transtorno do desenvolvimento da coordenação – TDC**. Marília, 2011.

SURDI, A. C.; KREBS, R. J. Estudo dos padrões fundamentais de movimento de pré-escolares que participam de um programa de desenvolvimento infantil do SESI da cidade de Videira SC. **Kinesis**, Santa Maria, n. 21, p. 57-69, 1999.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptações Neurais 103, 104, 105, 106, 107, 112

Aeróbico Contínuo 123, 125, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135

Apelidos Étnico-Raciais 23, 24, 26, 28, 29

Atividade Física 1, 2, 4, 7, 9, 21, 39, 40, 43, 53, 55, 71, 74, 102, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 126, 130, 131, 139, 154

B

Biomecânica 84, 90, 144, 148

Brincadeiras 1, 4, 6, 23, 24, 26, 57, 61, 69, 74, 82

C

Composição Corporal 8, 38, 90, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 139

Conscientização 23, 29

Core 86, 97, 101, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Corredores 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

D

Dano Muscular 104, 105, 109, 111, 112

Deficiências 5, 77, 81, 83

Desenvolvimento Infantil 1, 3, 9, 67, 68, 70, 71, 74

Desenvolvimento Motor 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 79

Desenvolvimento Neuropsicomotor 67, 68, 70, 74, 75

Destreza Motora 1, 3

Desvios Posturais 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55

Diálogo 14, 23, 24, 29, 31, 34

Discente 31, 32, 82

E

Educação Física 2, 1, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 36, 37, 40, 53, 54, 57, 58, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 83, 89, 92, 95, 102, 106, 115, 121, 147, 162

Educação Infantil 8, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 72, 74, 75

Equilíbrio 2, 6, 38, 39, 42, 43, 56, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 74, 82, 89, 91, 95,

119, 147, 148, 155

Escolares 1, 2, 7, 8, 9, 19, 26, 38, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 51, 52, 53, 54, 55, 61, 68, 69, 74

Estágio Supervisionado 11, 77, 78, 79, 81, 82, 83

Exercício Nórdico 150, 152, 153, 155, 156, 157

Exercícios Estabilizadores 141

Experiências 7, 30, 32, 34, 36, 57, 58, 64, 73, 77, 81, 82, 120

F

Fatores Motivacionais 93, 97, 98, 99, 100

Futebol 17, 150, 151, 155

H

HIIT 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 135

Hip Hop 31, 32, 33, 34, 35, 36

I

Identidade 26, 27, 30, 31, 32, 34, 36, 96

Idosos 42, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 126

Isquiotibiais 145, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157

M

Motivação 10, 12, 14, 15, 18, 20, 21, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 121

Musculação 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 117, 119, 120, 123, 129, 130, 133, 135

N

Natação 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 132

P

Percepção Corporal 93, 94, 96, 97, 100

Prática Pedagógica 10, 12, 13, 14, 16, 20, 78

R

Racismo 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Reabilitação 8, 95, 101, 146, 148, 150, 151

Recreação 67, 69, 70, 71, 74, 76

S

SF-36 115, 116, 117, 118, 119, 121

T

Treinamento 84, 88, 92, 93, 97, 101, 102, 107, 113, 114, 124, 126, 128, 129, 133, 134, 139, 147, 148, 162

Treinamento de Força Tradicional 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100

Treinamento Funcional 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 147, 148

Treinamento Resistido 84, 86, 115, 117, 118, 124, 128

Treino Excêntrico 104, 105, 106, 150

A Educação Física como Área de Investigação Científica 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

A Educação Física como Área de Investigação Científica 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 